

Anais do

COLÓQUIO

DE ACERVOS

Privados e Pessoais

TEMA: Patrimônio e Memória

2º VOLUME - VOL. 2 2024

**RIO DE JANEIRO, RJ
2024**

Anais do Colóquio de Acervos Privados e Pessoais

TEMA: Patrimônio e Memória

Caderno de Resumos

*Rio de Janeiro, RJ
19 a 21 de agosto de 2024*

Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais (LABAPP - Unirio)
Grupo de Pesquisa Arquivos Privados e Pessoais (Grupo APP – Unirio)

Rio de Janeiro
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Prof. Dr. José da Costa Filho

Vice-reitor: Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento

Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais (LABAPP - Unirio)

Grupo de Pesquisa Arquivos Privados e Pessoais (Grupo APP – Unirio)

Coordenadores do III Colóquio de Acervos Privados e Pessoais

Patrícia Ladeira Penna Macêdo (UNIRIO/UFRN)

Renato Crivelli Duarte (UNIRIO)

Comitê Científico

Carolina Gonçalves Alves - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC FGV)

Daniele Chaves Amado - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC FGV)

Fabiana Costa Dias - Instituto Moreira Salles

Roberta Mociaro Zanatta - Instituto Moreira Salles

Editoração dos Anais

Jacqueline de Araújo Cunha

Patrícia Ladeira Penna Macêdo

Renato Crivelli Duarte

Catálogo na fonte: Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

C719 Colóquio de acervos privados e pessoais (3. : 2024 : Rio de Janeiro, RJ)
Anais / 3 Colóquio de acervos privados e pessoais, Rio de Janeiro, 19 a 21 de agosto ;
Coordenadores : Patrícia Ladeira Penna Macêdo, Renato Crivelli Duarte. – Rio de
Janeiro : UNIRIO: LABAPP, APP, 2024.
61 p.

1. Arquivos pessoais. 2. Memória individual. 3. Memória coletiva. 4. Preservação. I. Macêdo, Patrícia Ladeira Penna, Coord. II. Duarte, Renato Crivelli, Coord. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. IV. Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais. V. Grupo de Pesquisa Arquivos Privados e Pessoais. VI. Título.

CDD – 025.2

Como citar este documento:

COLÓQUIO DE ACERVOS PRIVADOS E PESSOAIS, 3., 2024, *online*. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais / Grupo de Pesquisa Arquivos Privados e Pessoais, 2024. 61 p. Tema: Patrimônio e Memória

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Caderno de Resumos da III Edição do Colóquio de Acervos Privados e Pessoais, evento que, ano após ano, fortalece o compromisso do Laboratório de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais (LABAPP-UNIRIO) e do Grupo de Pesquisa Arquivos Privados e Pessoais (Grupo APP - UNIRIO) em promover debates fundamentais sobre a preservação, gestão e representação de arquivos pessoais.

Em 2024, o tema central do Colóquio, "Patrimônio e Memória", enfatizou o papel dos arquivos privados e pessoais na preservação e transmissão de memórias individuais e coletivas, destacando suas contribuições para a construção de um patrimônio cultural rico e diversificado. O evento foi estruturado em conferências, mesa-redonda e apresentação de trabalhos, abordando múltiplas perspectivas e práticas ligadas à organização e preservação desses acervos, essenciais para a memória social.

A Conferência de Abertura foi realizada pela Professora Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (UFPB), que apresentou uma inspiradora reflexão intitulada "Arquivos Privados Pessoais e suas expressões cristalinas do tempo", convidando o público a pensar sobre a materialização do tempo e da identidade em arquivos pessoais.

A programação incluiu também uma Mesa Redonda, organizada pela linha 3: Arquivos Pessoais e Mulheres do GrupoAPP, intitulada "Que traMA é essa?", com participação de Beatriz Alves (PPGMA), que abordou o processamento técnico e organização do acervo de Elizabeth Santos; Bianca de Rezende Carvalho (FIOCRUZ), com uma fala sobre a colaboração do Departamento de Arquivo e Documentação (COC/Fiocruz) com a traMA; Everaldo Frade (MAST), que apresentou os subsídios para a história da matemática no arquivo pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes; e Lourdes Soares (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo), com nos apresentando o acervo da Guarda Municipal de Novo Hamburgo.

Para encerrar o evento, tivemos a honra de contar com a Conferência de Encerramento ministrada pelo Professor Dr. Carlos Guardado da Silva (ULisboa), que abordou as "Tendências de Pesquisa em Arquivos Pessoais no Contexto

Internacional". Sua fala destacou as novas abordagens e desafios globais na preservação e no estudo de acervos pessoais.

Com 18 trabalhos apresentados, esta edição reafirmou a relevância do Colóquio como espaço de intercâmbio acadêmico, onde profissionais e pesquisadores compartilham descobertas, metodologias e reflexões, fortalecendo o campo dos arquivos pessoais e ampliando as discussões sobre memória e patrimônio.

Acreditamos que este Caderno de Resumos representa uma contribuição valiosa para a comunidade arquivística e para todos os interessados no estudo dos acervos privados e pessoais, registrando as reflexões e intercâmbios promovidos ao longo do evento. Nosso objetivo é que esta publicação inspire novas perspectivas e colabore para o aprofundamento das discussões no campo da arquivística e na valorização da memória social.

*Patrícia Ladeira Penna Macêdo
Renato Crivelli*

Organizadores do III Colóquio de Arquivos Privados e Pessoais

Sumário

Arquivos privados e pessoais, política, memória e patrimônio	5
Arquivos privados no Arquivo Nacional: estudo de caso sobre o acervo <i>Memória do Movimento Estudantil</i>	6
Termos diferentes, sentidos iguais?: arquivos pessoais e sua relação com coleções (<i>colletions</i>), papéis pessoais (<i>personal papers</i>) e manuscritos (<i>manuscripts</i>).....	8
Patrimônio e Memória: reflexões sobre o instrumento de patrimonialização dos arquivos privados/pessoais.....	11
Um corpo que se conta: tatuagem como prática de registro e ritual auto-reflexivo ...	14
Uma história familiar: rastros do integralismo nos fundos privados do arquivo de Jaraguá do Sul.....	16
Arquivos eclesiásticos e memória coletiva.....	21
As potencialidades de um acervo familiar: organização e tratamento do Fundo Família Augusto de Lima do Arquivo Público Mineiro.....	23
O ato de registrar e guardar de Jair Cardoso.....	26
A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite	29
Bagagens do exílio: Jorge Amado e um romance sem fim.....	31
Arquivos pessoais: casa, fotografia e memória.....	40
Acervo da Corporação Musical Lira de Serra Negra: a coleção pessoal do músico João Galo Corato	42
Do bloco de notas a notas musicais: a diversidade documental em arquivos de pessoas ligadas à música	44
Musicistas no Arquivo Público de Uberlândia: os acervos Nininha Rocha e Cora Pavan Capparelli.....	47
A propósito de arquivos e legados familiares: a correspondência entre Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Pinky Wainer.....	49
Descrição arquivística nos fundos documentais de mulheres	51
Dando mais visibilidade às mulheres nos arquivos pessoais de cientistas: um estudo a partir do arquivo Jayme Tiomno.....	54
Memórias de si, dos outros e das coisas: percursos de Edna Luísa de Melo Taveira por meio de seu arquivo pessoal.....	57
Programa do III Colóquio Acervos Privados e Pessoais.....	59

Arquivos privados e pessoais, política, memória e patrimônio

Arquivos privados no Arquivo Nacional: estudo de caso sobre o acervo *Memória do Movimento Estudantil*

Ana Carolina Reyes
Fiocruz/Arquivo Nacional

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho se debruça sobre a trajetória de patrimonialização do acervo denominado *Memória do Movimento Estudantil* (MME). Este acervo foi produzido pelo projeto de mesmo nome, desenvolvido entre 2004 e 2008 pela União Nacional dos Estudantes (UNE), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, TV Globo, Museu da República e Ministério da Cultura, com patrocínio da Petrobrás.

A expectativa da UNE era que o acervo MME viesse a integrar o seu Centro de Memórias, que seria construído em sua nova sede, no terreno onde ficava seu antigo prédio, incendiado durante a ditadura militar. Com a não concretização dos planos da entidade estudantil, o acervo ficou guardado no Museu da República desde o final do projeto até 2017, inacessível ao público.

Em abril de 2017, o acervo ingressou no Arquivo Nacional (AN), mas continuou fechado ao público até a conclusão de sua aquisição, que se deu quase 6 anos depois com a assinatura do termo de doação. A partir de então, as informações sobre este conjunto documental foram publicadas no Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN, principal base de dados da instituição, e o acervo começou a passar por tratamento técnico.

Este trabalho – resultante da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado – pretende apresentar os percursos (e percalços) da aquisição do acervo MME pelo Arquivo Nacional, a partir da análise do processo administrativo que registra a doação do acervo ao AN.

A pesquisa se situa na imbricação de três conceitos-chave do campo das ciências humanas: memória, patrimônio e arquivos. Conectados que estão, muitas vezes se confundem e são tomados como sinônimos, embora alguns autores tenham alertado para que isso fosse evitado (Hedstrom, 2016; Cougo, 2021). Se há algo em comum entre esses conceitos é que a memória, o patrimônio e os arquivos são trabalhos do presente (Chuva, 2020). É à luz do presente e a partir de seus condicionantes que os trabalhos de construção de memórias são realizados, que

avaliamos os bens que serão patrimonializados e os documentos que constituirão os arquivos e serão preservados. Outro ponto em comum entre memória, patrimônio e arquivos é que são conceitos atravessados por disputas e negociações.

À luz dessas considerações, este trabalho busca iluminar os caminhos tortuosos dos acervos privados no Brasil, destacando as contingências que atravessaram a patrimonialização do acervo *Memória do Movimento Estudantil*. Pretendemos destacar os principais debates e os distintos posicionamentos sobre a doação deste acervo ao AN, de modo a jogar luz sobre as dinâmicas institucionais envolvendo a aquisição de outros acervos privados.

Palavras-chave: Acervo Memória do Movimento Estudantil; União Nacional dos Estudantes; acervos privados; Arquivo Nacional; aquisição de coleções e arquivos privados.

REFERÊNCIAS

CHUVA, Márcia. Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. Alice Duarte (ed.), **Seminários DEP/FLUP**, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, p. 16-35, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.21747/9789898969682/seminariosv1a1>. Acesso em 08 jul 2024.

COUGO JÚNIOR, Francisco Alcides. **A patrimonialização cultural de arquivos no Brasil**. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

HEDSTROM, Margareth. Arquivos e Memória Coletiva. Mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p.237-259.

Termos diferentes, sentidos iguais?: arquivos pessoais e sua relação com coleções (*colletions*), papéis pessoais (*personal papers*) e manuscritos (*manuscripts*)

Lorena dos Santos Silva

Museu de Astronomia e Ciências Afins –
PCI/MAST.

RESUMO EXPANDIDO

Esse trabalho é um resultado parcial de pesquisa para dissertação *Organização de arquivos pessoais: uma análise à luz da teoria e dos métodos da Arquivologia*, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense em 2020. Assim, tem como finalidade refletir como os diferentes termos – coleções, papéis pessoais e manuscritos – se relacionam com os arquivos pessoais.

Anterior às perspectivas que pensam os arquivos pessoais enquanto documentos de arquivo, geralmente aqueles eram considerados dignos de serem preservados nas bibliotecas. Por isso é que os conjuntos de documentos produzidos, recebidos e acumulados por uma pessoa ao longo de sua trajetória podem ser expressos por diferentes formas, tais como coleções, papéis pessoais e manuscritos (Oliveira, 2012).

Os arquivos pessoais eram, e muitas vezes ainda são, considerados coleções de documentos, já que “[...] são apresentados (e os arquivistas públicos, seus detratores, enfatizam isso) como mais *artificiais*, *antinaturais*, *arbitrários*, *parciais*, algo realmente mais próximo de um material de biblioteca [...]” (Cook, 1998, p. 132, grifo nosso). A citação de Cook (1998) nos leva a refletir sobre como os arquivos pessoais foram desqualificados pelos arquivistas tradicionais, visto que suas experiências profissionais foram pautadas em arquivos oriundos da administração pública.

Na terminologia arquivística brasileira, o termo coleção está atrelado à intenção de reunir documentos ou objetos por um colecionador. Nessa perspectiva, Camargo e Bellotto (1996, p. 17) definem coleção como uma “reunião artificial de documentos que, não mantendo relação orgânica entre si, apresentam alguma característica comum”. E justamente devido ausência da organicidade e também por abranger diversos temas, não podem ser considerados documentos de arquivo.

Porém, Oliveira (2012) aponta que no âmbito da literatura arquivística canadense e americana, esse termo é associado aos documentos pessoais e familiares.

Outro termo relacionado aos arquivos pessoais é papéis pessoais. Pearce-Moses (2005, p. 292, tradução nossa) o apresenta como “documentos criados, adquiridos ou recebidos por um indivíduo no decorrer de seus negócios e preservados em sua ordem original (se tal ordem existir)”. Em contrapartida, Duranti e Franks (2015) utilizam o termo *personal records/personal archives* para designar o que compreendemos como arquivos pessoais. Segundo as autoras, “documentos pessoais/arquivos pessoais são documentos criados por indivíduos ou grupos familiares no decurso de suas atividades” (Duranti; Franks, 2015, p. 266, tradução nossa). Outra discussão é apresentada por Oliveira (2012, p. 31) que identifica que “a expressão [personal papers] indica implicitamente que apenas documentos em papel seriam objeto desses arquivos, excluindo fotografias e os objetos tridimensionais”, ou seja, o termo é limitador.

No que tange aos manuscritos, Artierès (1998, p. 12) explica que desde o século XVIII a sociedade assiste à valorização da escrita pessoal e que esse reconhecimento se relaciona com “[...] a mudança profunda do estatuto dos manuscritos dos escritores”. Já Hobbs apresenta que essa tradição “[...] do manuscrito histórico surgiu a partir das práticas novecentistas que dominaram a fase inicial do recolhimento e da preservação de arquivos pessoais em instituições dos países anglófonos” (Hobbs, 2016, p. 304).

De todo modo, não podemos deixar de considerar que o termo manuscrito remete à ideia de documento escrito à mão ou uma versão preliminar de um trabalho antes de sua publicação (Pearce-Moses, 2005). Logo, este também não é o mais adequado para definir arquivos pessoais, pois trata-se de uma forma documental.

Os termos supracitados nos levam a pensar nos arquivos pessoais. Entretanto, nenhum deles apresenta explicitamente o entendimento desses arquivos como conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados por pessoas físicas, no decorrer das funções e atividades.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Coleções; Papéis pessoais; Manuscritos.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 09-33.

CAMARGO, A.M.A.; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 129-149.

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia C. **Encyclopedia of archival science**. Londres: Rowman & Littlefield, 2015.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016. p. 303-341.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Mobile, 2012.

PEARCE-MOSES, Richard. **A Glossary of Archival and Records Terminology**. Chicago: the Society of American Archivists, 2005. Disponível em: <http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, L.S.. **Organização de arquivos pessoais: uma análise à luz da teoria e de métodos da Arquivologia**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14721?show=full>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Patrimônio e Memória: reflexões sobre o instrumento de patrimonialização dos arquivos privados/pessoais

Talita dos Santos Molina Peraçoli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

RESUMO EXPANDIDO

Nesta comunicação busca-se analisar e refletir sobre a declaração de interesse público e social como instrumento de patrimonialização dos arquivos privados/pessoais, reconhecendo-os como patrimônio documental. De acordo com a *Lei de Arquivos* (Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991), a solicitação de interesse público e social deve ser dirigida ao Conselho Nacional de Arquivos – Conarq.

Segundo o Dibrate (2005), os arquivos privados são definidos como: “[...] arquivo de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular”. Na já citada *Lei de Arquivos*, no Capítulo III, artigo 11, “[...] consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas em decorrência das suas atividades”. Assim, temos que o instituto de *declaração de interesse público e social* resultam na patrimonialização de diversos arquivos privados. Importante é indicar que essa lei, significou um avanço quanto à questão da preservação e do acesso dos arquivos privados em nosso país, visto que qualquer cidadão brasileiro pode fazer o pedido de parecer ao Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). Do mesmo modo, o interesse por arquivos privados e por sua preservação e patrimonialização parece caminhar com a própria renovação da historiografia e com o crescente interesse dos historiadores pelos documentos privados e pessoais.

Por conseguinte, tomando as definições de Marc Bloch (2001), temos que a História é uma “ciência dos homens, no tempo”. O autor considera que a História não é a ciência que estuda os acontecimentos passados, mas sim a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo. Nesse sentido, o papel do historiador é fazer uma análise crítica que o permita chegar a uma conclusão sobre determinado acontecimento passado a partir da investigação de fontes históricas. Com relação a Arquivologia, podemos compreender, em linhas gerais, como uma ciência que se preocupa com a memória, que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e

utilização dos arquivos. Podemos dizer que seu principal objeto de estudo é o documento arquivístico.

Dessa maneira, quando o historiador faz suas investigações por meio de fontes históricas, tradicionalmente o faz com a utilização de documentos, o qual nomeamos de “documento histórico” e os arquivistas de “arquivo permanente”. Em linhas gerais podemos que os arquivistas têm como responsabilidade organizar e gerir esses documentos, enquanto os historiadores as utilizam como fonte histórica, fazendo com que essas duas profissões tenham relações intrínsecas. Conseqüentemente, temos que os arquivistas (e historiadores) precisam conhecer tanto quanto possível as circunstâncias que produziram os arquivos privados/pessoais, realizando uma pesquisa criteriosa (Macedo, 2020), entendendo arquivo pessoal como “o conjunto de documentos produzidos e/ou pertencentes a uma pessoa, a um indivíduo, resultados de uma atividade profissional ou cultural específica” (Vidal, 2007).

Nessa conjuntura, os arquivos privados são vistos como fonte e/ou objeto de pesquisa dos historiadores, em consulta breve no site do Conarq, até o momento 22 arquivos foram declarados de interesse público e social, sendo que destes temos 11 como arquivos pessoais. Indica-se que destes 11 somente 1 é relacionado a mulher (Berta G. Ribeiro). Por conseguinte, compreendendo a quantidade de conjuntos de arquivos pessoais que temos conhecimento que estão acessíveis ao público, seja em centros de documentação e memória, seja em Arquivos Públicos, esta quantidade é pequena se pensarmos na importância destes acervos “como testemunhos físicos de eventos vividos, assim como dos papéis sociais desempenhados por seus titulares ao longo da vida” (Macedo, 2020).

Em suma, em meio a discussões contemporâneas importantes, das quais concluímos que deve estar no radar de todos que tomam os arquivos pessoais como objeto de estudo, articular diálogos sobre arquivos privados/pessoais enquanto patrimônio documental devem ser cada vez mais presentes (Spohr, 2023).

Palavras-chaves: História; Patrimônio Documental; Arquivos pessoais; Conarq; Declaração de interesse público e social.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. **Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. *D.O.U.*, Brasília, 9 jan. 1991.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 4.073, de 3 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. *D.O.U.*, Brasília, 4 jan. 2002.

BRASIL. **Decretos de declaração de interesse público e social dos arquivos privados (de 2004 a 2012)**. Brasília, [entre 2004 e 2022].

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). **Legislação Arquivística Brasileira**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Publicação digital.

GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2069>. Acesso em: 27.jun.2024.

MACEDO, P. L. P. Arquivos pessoais e teoria arquivística. In: RANGEL, T. R.; MARIZ, A. C. A. (org.). **Arquivologia: Temas centrais em uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: FGV, 2020, p. 191-204.

SPOHR, Martina (2023). Arquivos Pessoais: Debates Contemporâneos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.36, n.79, p.1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420230201>. Acesso em: 27.jun.2024.

VIDAL, Laurent. Acervos pessoais e memória coletiva - alguns elementos de reflexão. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 3, n. 1, p. 11-21, 2007. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1>. Acesso em: 27.jun.2024..

Um corpo que se conta: tatuagem como prática de registro e ritual auto-reflexivo

Benjamin Colato Martini

Universidade Federal de Santa Catarina

Leticia Borges Nedel

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

A tatuagem, da mesma forma como o souvenir descrito por Susan Stewart, é um destes objetos exteriores ao si-mesmo (*self*) que servem como suporte para narrativas identitárias. E, à medida que ordenam a experiência subjetiva do tempo, também geram alteridade. Em adição ao corpo, como suporte, a tatuagem transforma os limites do corpo e o “esboço de si” (STEWART, 1992. p. 1147). À semelhança dos souvenirs, a marca sobre a pele também precisa de uma narrativa como suplemento de sentido. É a narrativa que se encarrega de dar graça aos acontecimentos.

Diana Taylor estabelece uma relação entre o corpo – como meio de armazenamento de uma “memória incorporada” – e o arquivo. O corpo seria uma espécie de arquivo, onde as práticas escriturárias não seriam as formas mais privilegiadas de armazenamento da memória.

Taylor denomina o conjunto dessas técnicas corporais como “repertório” (TAYLOR, 2013, p.51). Nesse sentido, podemos aproximar o conceito de ritual àquele dos arquivos: um conjunto de documentos que se constituem em meio e registro das atividades de um ente acumulador, “ao mesmo tempo o começo e o comando”, nas palavras de Derrida (2001. p. 11). Esse vínculo fundamental do arquivamento com as ações que os documentos registram pode ser observado em uma escala mais próxima a partir dos arquivos pessoais, onde é possível observar as interações do indivíduo e o modo como, por meio da produção, guarda e transmissão documental, este constitui sua identidade pessoal, organiza o tempo, funda uma reflexividade ancorada na ideia de interior e exterior.

Explorando as possibilidades da metáfora do *corpo como arquivo*, esta pesquisa aborda a tatuagem contemporânea como um ritual de auto-reflexividade cujos registros comunicam tempos díspares, que ao serem narrados no presente da

interação, servem como uma forma de dispositivo para autenticação do corpo. Aqui são tratadas questões como a ação do tempo, enquanto fator de dessemelhança, sobre a identidade pessoal e a manutenção de si através do que Paul Ricoeur chamou de identidade narrativa. A tatuagem, aqui compreendida como uma técnica corporal, atua na transmissão da memória cultural e sentimento de identidade por meio do que Schechner chamou de “comportamento reiterado” (TAYLOR, 2013. p. 27). Para Schechner, um dos precursores dos estudos da performance, os atos do presente consistem em “recombinações de pedaços de comportamento previamente exercido” (SCHECHNER, 2003, p. 34) produzindo reconhecimento e familiaridade em toda a esfera da vida social. Dessa forma, o corpo atua como medium, onde se inscreve uma série de saberes culturalmente constituídos e socialmente transmitidos através da convivência intragrupo (familiar, religioso, profissional, partidário etc. etc.) e intergrupos.

Palavras-chave: Corpo; Narrativa; Ritual; Registro; Auto-reflexividade.

REFERÊNCIAS

DERRIDA, Jaques. **Mal de Arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? In. **Performance studies: an introduccion**. New York & London: Routledge, 2003.

STEWART, Susan. **On Longing**. Durham: Duke University Press. 1992.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Uma história familiar: rastros do integralismo nos fundos privados do arquivo de Jaraguá do Sul

Gabriel Simon Machado

Universidade Federal de Santa Catarina

Letícia Nedel

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

Quando teóricos da arquivologia propuseram para os arquivos a teoria da “estruturação” de Giddens entenderam a importância de não tomar as relações entre indivíduo e sociedade como entidades estáticas. Pelo contrário, o social é, dentro dessa perspectiva, apreendido no bojo do movimento gerado por ações que ao mesmo tempo estruturam os sistemas de troca e são estruturadas por eles. A perspectiva colocada por essas reflexões é a de conectar os acervos às dinâmicas sociais em que se negocia a presença do passado.

Neste artigo nos propomos a testar empiricamente esses pressupostos, destacando o enraizamento histórico e social dos atos de arquivamento. Ao chamar a atenção para o caráter socialmente instituído dos arquivos, reconhecemos a necessidade de tratá-los metodologicamente não tanto como “coisa em si”, mas como um vetor, um “componente ativo das relações sociais” (Ketelaar, 2019, p. 241).

Inspirados pelas experimentações teórico-metodológicas do Continuum (Ketelaar, 2001, 2019; Upward, 1996) podemos estender a premissa de Anthony Giddens sobre os processos de estruturação social aos gestos criadores dos arquivos. Assim como, para Giddens, “as propriedades estruturadas dos sistemas sociais [...] são meio e resultado dos atos sociais” (Giddens, 1981, p. 19;) os arquivos podem ser entendidos como instrumento e resultado das ações que lhes dão forma e sentido.

Dado que a acumulação de um arquivo pessoal não se esgota nas intenções e sentidos emprestados pelo produtor aos documentos, mas envolve uma diversidade de atores que sobre eles intervêm, examinamos o encadeamento das ações que deram sentido coletivo a documentos privados preservados no Arquivo Histórico Municipal Eugênio Victor Schmöckel, situado em Jaraguá do Sul (AHJS), Santa Catarina. Em geral, procuramos reconstituir a política de recolhimento do

Arquivo, decodificando a gramática empregada na classificação dos "fundos" pela instituição de guarda. Perguntamo-nos, em especial, sobre a lógica subjacente à nomeação dos "fundos de família" batizados com sobrenomes de patriarcas, bem como dos "fundos pessoais" de homens reputados "pioneiros" da história e da memória de Jaraguá do Sul.

Dada a indissociabilidade das práticas sociais com os processos de estruturação, concluímos que compreender o ocultamento da "memória integralista" em Jaraguá do Sul, supõe, em verdade, analisar a morfologia social jaraguaense e sua evolução, correlacionando as características sociais dos atores e grupos envolvidos tanto no processo de "lembrar", quanto nos esforços de "esquecer". A dimensão do segredo e do silenciamento permite explorar formas ordinárias de ação política, captadas através das atividades educativas, recreativas e dos acervos que os mediadores da memória cultural de Jaraguá construíram. Neles prevalece uma retórica de defesa dos valores comuns na qual os meios pelos quais esses valores se impõem e a arena na qual se disputam os limites do "comum" aparecem recobertos por categorias totais, como família e comunidade.

Palavras-chaves: Arquivos; Integralismo; Cultura política; Memória Social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. **A Fabricação do Imortal:** memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

BARBOSA, José Alberto. **Emílio da Silva e seu século. Jaraguá do Sul:** Design Editora, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

CANUTO, Alcioni Macedo et al. (Org.). **Memória...:** Um Museu e a História. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. 2. Ed. Portugal: Difel, 2002.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 129-149, 1998.

CORADINI, Odaci L. As missões da cultura e da política: confrontos e reconversões de elites culturais no Rio Grande do Sul (1920-1960). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n. 32, p. 125-144, 2003.

CRUZ, Natalia dos Reis. **O integralismo e a questão racial: a intolerância como princípio**. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Etnicidade: da Cultura residual, mas irreduzível. In: CUNHA, M.C. da. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DERRIDA, Jacques. Archive Fever. A seminar. In: HAMILTON et al. **Refiguring the Archive**. London: Kluwer, 2002, p. 38-80.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 15-168, 1998.

FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre ontem e amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX**. Joinville: Editora da UNIVALI, 2000.

GENSBURGER, Sarah. Essai de sociologie de la mémoire: le cas du souvenir des camps annexes de Drancy dans Paris. **Genèses**, n. 4, p. 47-69, 2005.

GIDDENS, Anthony. **A Contemporary Critique of Historical Materialism**. London/Basingstoke: Macmillan Press, 1981.

GIDDENS, Anthony. **Central Problems in Social Theory: Acton, Structure and Contradiction in Social Analysis**. London: Palgrave Macmillan, 1979.

HEYMANN, Luciana Q. **De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de "legados"**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.
http://www.cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf

HEYMANN, Luciana Q. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o Pessoal. Reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, T.; MacNEIL, H. (org.) **Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 237-259.

KETELAAR, Eric. Tacit Narratives: the meanings of archives. **Archival Science**, v.I, n.2, p. 131-141, 2001.

KETELAAR, Eric. As viradas e as voltas arquivísticas: estudos sobre arquivos. In: Gilliland, Anne J.; McKemmish, Sue; Law, Andrew J. (org.). **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9 Bravos, 2019. p. 219-61.

LAÉ, Jean-François. L'Intimité: une histoire longue de la propriété de soi. **Sociologie et sociétés**, v. 35, n. 2, p. 139-147, 2003.

LAFER, Celso. "Da configuração que assume, no direito contemporâneo, a diferença entre a esfera do público e a do privado: O público e o privado: suas configurações contemporâneas para a temática dos arquivos". In: SEMINÁRIO DOCUMENTOS PRIVADOS DE TITULARES DE CARGOS PÚBLICOS, 2004, São Paulo.

Documentos privados de interesse público: o acesso em questão.

[Apresentação de Danielle Ardaillon]. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2005.

LAVABRE, Marie-Claire. Usages et mésusages de la notion de mémoire. **Critique internationale**, v. 7., n. 1, p. 48-57, 2000.

L'ÉSTOILE, Benoît de. Le goût du passé. Erudition local e appropriation du territoire. **Terrain. Anthropologie & Sciences Humaines**, n. 37, p. 123-138, 2001.

LOPES, B. P.; RODRIGUES, G. M. Os acervos privados de presidentes da República no Brasil: entre as noções de propriedade privada e de interesse público. **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 64-80, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/153587>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MAHFUD, Amadeus. Verdades e mitos sobre o Museu Histórico de Jaraguá do Sul Emílio da Silva. In: CANUTO, Alcioni Macedo et al. (Org.). **Memória...: um museu e a história**. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2010, p. 40-45.

NIZET, Jean. **La Sociologie de Anthony Giddens**. Paris: La Découverte, 2007.

OLIVEIRA, L. M. V. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. **Arquivo & Administração**, v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50372>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PIAZZA, Walter Fernando. **A “modernização” e as elites emergentes: a contribuição alemã**. [Florianópolis]: [s.n.], 1974.

PISTORELLO, Daniela. As políticas públicas de preservação do patrimônio a partir dos roteiros nacionais de imigração: O caso de Santa Catarina. **Labor e Engenho**, v. 4, n. 2, p. 47-65, 2010.

POMIAN, Krzysztof. “Coleção”. **Enciclopédia Einaudi**, v. 1 História-Memória. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 51-86.

REIS, Eliana Tavares dos; GRILL, Igor Gastal. Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, p. 137-159, 2017.

RODRIGUES, G. M. Legislação de Acesso aos Arquivos no Brasil: Um terreno de disputas políticas pela memória e pela história. **Acervo**, v. 24, n. 1, p. 257–286, 2012. Disponível em:

<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/383>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SANTOS, Ivanaldo O.; FIGUEIRA, Guilherme J. Memórias de Família: a história de militância do Sr. Sérgio de Vasconcellos. **Revista Brasileira de Filosofia e História**, Pombal, v.2, n. 1, p. 1-6, jan-dez 2013.

SCHMÖCKEL, Eugênio Victor. **Memória Jaraguense: O integralismo: o Estado Novo – 60 anos, A Noite dos tambores silenciosos e o Assassinato de Ricardo Gruenwaldt**. Jaraguá do Sul/SC: Gráfica e Editora CP, 1997.

SCHÖRNER, Ancelmo. **A pedra, o migrante e o morro: feridas narcísicas no coração de Jaraguá do Sul/SC – 1980/2000**. Florianópolis: UFSC, 2006.

SCHROEDER, Carlos Henrique; CHIODINI, João. **Além da tribuna: a construção da cidadania através do poder legislativo**. Jaraguá do Sul: Design, 2019.

SILVA, Emílio. **O II livro Jaraguá do Sul: um capítulo na povoação do Vale do Itapocu**. Jaraguá do Sul, 1975.

STULZER, Aurelio. **O primeiro livro do Jaraguá**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

TERNES, Apolinário. **Acijs 70 anos**. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2008.

UPWARD, F. Structuring the records continuum part one. Post-custodial principles and properties. **Archives & Manuscripts**, v. 24, n. 2, p. 268-285, Nov. 1996.

Arquivos eclesiais e memória coletiva

Diovani Favoreto

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO EXPANDIDO

Os arquivos com documentos históricos, sob a guarda da Igreja Católica Apostólica Romana, podem ser considerados fundamentais para a reconstituição da história e para a análise da conjuntura social, política e econômica do mundo ocidental.

Analisar parte da legislação produzida nos últimos quarenta e cinco anos adiciona um novo prisma ao debate arquivístico. As ações tomadas aproximaram a administração eclesial, responsável pela produção e guarda dos documentos, dos pesquisadores envolvidos nos estudos científicos desses objetos. Surgiu então a ideia de patrimônio documental da Igreja, reconhecido pela própria administração do Vaticano como forma de evangelização.

Durante o pontificado do Papa João Paulo II (1978-2005), o reconhecimento se tornou explícito quando foi publicizado o documento “Carta circular: A Função Pastoral dos Arquivos Eclesiais”, que exalta a importância dos acervos produzidos pela instituição na construção da história e da identidade do povo. A partir da publicação desse documento, tornou-se explícita a importância dos arquivos para as autoridades eclesiais e a necessidade da valorização de seus acervos.

No Brasil, ao longo dos últimos trinta anos, a Lei de Arquivos n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991, solidificou a ideia de patrimônio documental e reconheceu os registros paroquiais como ‘arquivos privados de interesse público’. O artigo 16 declara que “os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidas anteriormente à vigência do código civil ficam identificados como de interesse público e social”.

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), organização máxima da Igreja Católica no Brasil, a legislação que reconhece a função pastoral dos arquivos eclesiais não chegou a ser materializada em um documento oficial. Entretanto, o acordo assinado, em 2008, entre o governo federal brasileiro e a Santa

Sé católica pode ser reconhecido como um importante instrumento jurídico na preservação do patrimônio documental brasileiro.

O documento denominado “Acordo entre Santa Sé e a República Federativa do Brasil”, datado de 13 de novembro de 2008, teve como principal objetivo a compilação de normas, preceitos e acordos presentes na legislação de ambas as partes, tornando-se um mecanismo de cooperação mútua.

O acordo reconhece que “o patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja Católica, assim como os documentos custodiados nos seus arquivos e bibliotecas, afetam a parte relevante do patrimônio cultural brasileiro” (BRASIL, 2009. Art. 6º). Por um lado, o acordo endossa a Constituição Federal no que tange à salvaguarda das referências culturais formadoras da identidade brasileira e, por outro, reafirma os textos da legislação canônica, manifestada após o Concílio Vaticano II, quanto ao reconhecimento dos bens culturais sacros para a evangelização.

Em suma, as iniciativas tomadas pelo sumo pontífice e pelo governo brasileiro legitimaram os arquivos eclesiais enquanto lugar de memória e reconhecendo os registros cotidianos feitos ao longo dos séculos, “para oferecer a possibilidade duma cônica avaliação daquilo que se fez, dos resultados obtidos, das omissões e dos erros” (PONTIFÍCIA COMISSÃO, 1997, p. 281). Estava estabelecida a ligação entre conservar a memória para si e conservar a memória para os outros.

Palavras-chaves: Arquivos eclesiais; Documentos arquivísticos; Igreja Católica - Documentos; Patrimônio documental; Memória coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Acordo Brasil-Santa Sé**. Brasília: Senado Federal, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8.159**, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991.

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. **Carta circular:** a função pastoral dos arquivos eclesiais. Vaticano: Palazzo Della Cancelleria, 1997.

As potencialidades de um acervo familiar: organização e tratamento do Fundo Família Augusto de Lima do Arquivo Público Mineiro

Adriana Quirino
Arquivo Público Mineiro

Marcia Alkimim
Arquivo Público Mineiro

Ygor Souza
Arquivo Público Mineiro

RESUMO EXPANDIDO

O Arquivo Público Mineiro (APM), criado em Ouro Preto em 1895, tem sob sua guarda, além de documentos públicos, os privados. Atualmente, a instituição conta com mais de 45 fundos e coleções de origem privada. Desses conjuntos documentais, conforme consta no Guia de Fundos e Coleções do APM, a maior parte foi doada por familiares dos titulares, havendo também casos de doação pelo próprio titular ainda em vida, como nos fundos João Dornas Filho e Luciano Amedée Peret. O presente trabalho pretende analisar, por meio de um relato de experiência profissional, o processo de organização e tratamento documental de um dos conjuntos documentais doados por familiares, no caso, o fundo intitulado “Família Augusto de Lima”.

O Fundo “Família Augusto de Lima” é o conjunto documental de uma família mineira que atuou na área política, social e cultural, e possui documentos que datam desde o século XIX. Os itens que compõem esse acervo foram doados ao Arquivo Público Mineiro em 2013, sendo a organização realizada entre 2023 e 2024.

A organização do Fundo “Família Augusto de Lima” foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico, genealógico, biográfico - como a já existente biografia do titular principal (LIMA, 1959) - e entrevistas com alguns integrantes da família, buscando informações junto aos detentores do acervo. A partir dessa pesquisa, foram construídas e estabelecidas notas biográficas dos respectivos titulares, resultando numa seriação prévia e descrição majoritariamente analítica, mediante uma visão sistêmica e articulada do acervo, conforme a disposição dos documentos ou por sua ordem original.

O arranjo final foi concluído a partir de uma seleção de acumulação dos titulares e a proveniência dos documentos, conceito estruturante na arquivologia que tem como princípio fundamental o respeito a origem dos documentos, sendo essa relação orgânica entre eles de fundamental importância no uso e entendimento do objeto de pesquisa pelo usuário (PAES, 1997). Foi estabelecido que cada titular do acervo estaria representado no nível da série, sendo as subséries constituídas por divisões pautadas nos assuntos e/ou no gênero documental, a depender dos itens que aquele titular possuía no conjunto.

Durante a compilação das informações sobre a trajetória dos titulares, foi utilizada a metodologia de organização de acervos privados sugerida pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (1994). Essa mesma instrução permeou a organização de outros fundos e coleções de arquivos pessoais tratados anteriormente no Arquivo Público Mineiro, sendo considerada a organização a partir das atividades e competências, assim como as dinâmicas que se estabeleceram do ponto de vista das relações sociais do titular.

Composto de 10 séries, ou seja, dez titulares distintos, os itens que compõem o Fundo “Família Augusto de Lima” guardam relação intrínseca entre si, além de possibilitarem a construção de um panorama das relações familiares de um dos grupos fundantes da política de Minas Gerais no período Republicano. Dentre as inúmeras potencialidades do Fundo, destaca-se a presença das mulheres da família, como poetisas, pintoras, escritoras, musicistas e atrizes, havendo entre elas um marcador social bem definido que retrata a elite da época e o espaço destinado a essas mulheres no período.

No decorrer da organização, a equipe teve apoio dos familiares na identificação de fotografias e nomes em correspondências, nas quais foram percebidos muitos codinomes e apelidos advindos das relações no âmbito familiar. Buscando otimizar as atividades de pesquisa dos usuários, foi elaborado um breve índice onomástico no qual constam todas as alcunhas observadas. Além disso, como resultado deste trabalho de organização, descrição e acondicionamento, foi produzido um instrumento de pesquisa que contemplou todos os suportes em um único inventário.

Palavras-chaves: Arquivo Público Mineiro, Família Augusto de Lima, acervo familiar, arquivos pessoais.

REFERÊNCIAS

CENTRO de pesquisa e documentação de história contemporânea do Brasil. **Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1994.

LIMA, José Augusto de. **Augusto de Lima: seu tempo, seus ideais**. Universidade do Brasil, 1959.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

O ato de registrar e guardar de Jair Cardoso

Aline Carmes Krüger

Universidade Federal de Santa Catarina

Miguel Ângelo dos Santos Demétrio

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa explora a prática de registrar e observar conforme documentado nos cadernos encontrados no Arquivo Pessoal de Jair Cardoso (1916-1987).

Jair Cardoso foi um comerciante, político e secretário de Imbituba que em vida guardou e organizou diversos documentos em seu Arquivo Pessoal, que atualmente se encontram em grande parte na posse da “Associação Sociedade Cultural Professor Doutor Antônio Manuel Bettencourt Machado Pires da Freguesia de Mirim”, em Imbituba, Santa Catarina. Tendo um total de 11 cadernos presentes no arquivo, os conteúdos se misturam entre anotações diárias pessoais, administrativas relacionadas a comércio, política e escritos de sua autoria no âmbito da história local, regional e nacional, sendo estes manuscritos à caneta esferográfica e lápis grafite, com o recorte temporal entre 1948 e 1985 nas localizações de Florianópolis, Imbituba (Mirim), Laguna e Tubarão (SC). O arquivo pessoal de Jair Cardoso constitui, por um lado, uma memória individual singular, e, por outro lado, em meio a uma certa rede de sociabilidades, participa de um processo de memória coletiva da comunidade de Mirim. A formação desta memória e deste processo perpassa um processo histórico significativo que deve, portanto, ser analisado.

Assim, buscou-se primeiramente compreender o que é e como se constitui um Arquivo Pessoal (Arquivo de Pessoas), a partir de Britto e Corradi (2017), Tognoli e Barros (2011) e em Bellotto (1991) no qual se constitui, em síntese, no conjunto de documentos de todo tipo e suporte, institucionais ou não, que sejam resultados do acúmulo feito durante a vida por determinada pessoa. No sentido do porquê e da importância de registrar e guardar como, foi utilizado como base Artieres (1998), Svicero (2013) e em Vianna, Lissovsky e Sá (1986), sendo compreendido como a necessidade humana de se colocar como “pessoa” diante de uma sociedade quase

toda formada pela escrita, onde a vontade que o “Eu” se expressa na tendência, intencional ou não, de guardar ou reter os documentos.

A partir do resultado, observou-se que o formato das anotações feitas pelo produtor contribuiu para analisar a presença de pessoas, locais, atividades e eventos que podem ser considerados de grande relevância documental para a história e memória local, já que em grande parte contém a presença da data em que o documento foi escrito, a localização, os autores e colaboradores, o assunto e se era uma cópia ou anotação. Alguns dos exemplos que mais se destacam são atividades tradicionais de pesca denominada de “Emendas” (CARDOSO, 1980-1984) e a comemoração do centenário da Paróquia de Mirim em 1956 (CARDOSO, 1955-1971).

Já no processo do ato de testemunhar de Jair Cardoso, foi possível verificar a presença de trechos que evidenciam a sua vontade de registrar pela memorização das experiências e anotações, que no seu viés poderiam ser relevantes ou necessárias para posteridade, seja pelo teor histórico, caráter de autobiografia ou como memória.

Ademais, concluiu-se que o estudo dos cadernos do Arquivo Pessoal de Jair Cardoso revela não apenas a prática meticulosa de registrar e observar ao longo de décadas, mas também a complexidade e a riqueza dos conteúdos ali preservados. A diversidade de temas, aliada ao detalhamento das informações e a vontade explícita de Jair Cardoso de preservar esses relatos para o futuro, destaca o valor desses registros não apenas como memória pessoal, mas também como contribuição valiosa em forma de patrimônio documental histórico e sociocultural.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal; Guardar; Imbituba; Jair Cardoso; Registrar.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/128877667/Arquivo-Nacional-RJ-Normas-tecnicas-para-transcricao-e-edicao-de-documentos-manuscritos>. Acesso em: 10 set. 2023.

ARTIÉRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p.9-34, Rio de Janeiro, 1998.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BRITTO, Augusto César Luiz; CORRADI, Analaura. Considerações Teóricas E Conceituais Sobre Arquivos Pessoais. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 11, p. 148-169, Salvador, dez., 2017.

CARDOSO, Jair. **Anotações J. C. nº3**. Mirim: 1955-1971, 70 p.

CARDOSO, Jair. **Notas Históricas do Mirim, por Jair Cardoso**: J. Co. História [llegível] e as emendas (para uso). Florianópolis-Tubarão: 1980-1984, 38 p.

SVICERO, Thais Jeronimo. Os arquivos pessoais e sua importância como patrimônio documental e cultural. **História e Cultura**, Franca, v. 2, n. 1, p. 221-237, jun. 2013. ISSN: 2238-6270.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Mauricio; MORAES de SÁ, Paulo Sérgio. A vontade de guardar: lógica da acumulação em arquivos privados. **Arquivo & Administração**, v. 10-14, n. 2, p. 62-76, Rio de Janeiro, jul./dez., 1986.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, v. 5, n. 1, p. 66-84, Salvador, abr., 2011.

A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite

Gysele Almeida de Araújo Góes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

RESUMO EXPANDIDO

O presente resumo, intitulado *A ficção-vida no arquivo pessoal de Sebastião Uchoa Leite*, tem o objetivo de comunicar a minha pesquisa e dissertação de mestrado com o arquivo do poeta, tradutor e crítico Sebastião Uchoa Leite. A noção “ficção-vida” foi concebida com base no livro *A ficção vida*, publicado no ano de 1993, e se propõe a apresentar abordagens sobre a vida e a ficção do autor, a partir do cotejo da referida obra com as obras reveladas no arquivo pessoal do autor, salvaguardado pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa, bem como expor um diálogo poético entre a pesquisadora e o arquivado através de fragmentos de escritas ficcionais. Intenta-se elucidar, através da noção de “ficção-vida”, as complexidades de apreensão e distinção entre o real e o ficcional, de modo que tais contextos se operem considerando a experiência-limite vivenciada por Sebastião Uchoa Leite devido ao seu grave estado de saúde a partir da década de 1990. Para tal propósito, o objetivo é perscrutar o conceito “ficção-vida”, presente na obra e nas “dobras” reveladas pelo autor na documentação produzida e acumulada em seu arquivo, a fim de se refletir sobre a sua trajetória poética e sobre as suas transformações.

Palavras-chave: Sebastião Uchoa Leite; ficção-vida; poesia; arquivo.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. Estudos Históricas, CPDOC-FGV, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. **Arquivo SUL**. Rio de Janeiro: AMLB/FCRB, 2024.

LEITE, Sebastião Uchoa. **A ficção vida**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SAER, Juan José. **O conceito de ficção. Sopro**: Panfleto Político-Cultural, Desterro, n. 15, ago. 2009. Originalmente publicada na Punto de Vista, n. 40, Buenos Aires, jul.-set. 1991.

Bagagens do exílio: Jorge Amado e um romance sem fim

Thalita Saldanha Coelho
Universidade Federal de Santa Catarina

Tânia Regina Oliveira Ramos
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

O acervo Mala de Jorge Amado 1941-1942 chegou até o nuLIME (núcleo Literatura e Memória), na Universidade Federal de Santa Catarina, no fim de 2011. Em 2012, iniciamos efetivamente o trabalho com os documentos contidos na mala que um dia pertenceu a Jorge Amado. Durante seu exílio na Argentina e no Uruguai, nos anos de 1941 e 1942, respectivamente, o escritor reuniu documentos pessoais e de amigos, rascunhos, originais, inéditos e muitas correspondências. Não apenas os rastros do escritor estão pelo acervo, mas toda uma história do PCB, de militantes comunistas e da literatura latino-americana. Ao retornar para o Brasil, na expectativa de não mais ser perseguido pelo Estado Novo, mas ainda temendo certa hostilidade, Jorge Amado decide deixar tudo que pudesse comprometê-lo, e a seus companheiros, sob os cuidados da amiga e militante comunista Rosa. Ela tenta devolver a ele seus papéis guardados numa Mala, mas não houve interesse em reatar com aquele passado militante, dando início a guarda e cuidado com o arquivo, primeiro para Rosa, até os momentos que antecederam sua morte e ocasião em que a guardiã decide repassar a responsabilidade para sua filha, Leonor Sciar-Cabral. Até chegar ao nuLIME, a Mala permaneceu intocada, fechada. Iniciou-se, então, o trabalho de reconhecimento dos documentos do acervo.

Logo, em meio às minhas leituras e organizações, um nome específico sobressaiu-se aos demais e deu início à obsessão de minha pesquisa: Maria. O nome aparecia um número considerável de vezes em diversas correspondências recebidas por Jorge Amado, enviadas por Pompeu Borges, companheiro da ANL (Aliança Nacional Libertadora) e tradutor da biografia de Prestes; em determinado momento, encontrei um rascunho de carta escrita por ela: assinava Maria Amado e se referia ao escritor como marido, contudo, à época, este era casado com Matilde Garcia Rosa, que, na ocasião, se encontrava no Rio de Janeiro; pouco depois, deparei-me com uma carta enviada a Jorge Amado: o teor era político, mas também

afetivo. Aficionada, voltei-me para *Navegação de cabotagem*, livro que compõe o mais próximo de um livro de memórias do baiano: lá, alguns outros vestígios: duas memórias curtíssimas que citavam “Maria, a Chinesa”, datadas do mesmo período do exílio e o aviso no início do livro: todas as mulheres com quem Jorge Amado havia se envolvido, com exceção de Zélia e Matilde, seriam chamadas de Maria. Todos os indícios me provocavam: estariam, de alguma forma, todas as Marias interligadas? Seria possível que todas fossem a mesma?

Procurar a identidade de Maria tornou-se minha obsessão enquanto pesquisadora. Então, num primeiro momento, iniciei a tese sem novas descobertas sobre a personagem que tanto me intrigava, contudo, finalmente minha fixação rendeu frutos inimagináveis: consegui o contato da família e mantivemos diálogo sobre as pesquisas e sobre a vida de Maria Cruz e Pompeu Borges, culminando na doação de um arquivo-herança que veio somar à Mala de Jorge Amado e que preenchia muitas das lacunas que ainda existiam nas narrativas do acervo. O novo acervo analisado contém 1013 páginas de documentos que são historicamente iluminadores para o conteúdo da Mala e para a obra e a vida afetiva, política e literária do escritor baiano no período compreendido entre 1938 e 1942, ao complementar na sua materialidade o patrimônio literário e político de Jorge Amado e ao permitir apresentar Maria Cruz, personagem importante nos dois acervos e para a história das mulheres no Brasil nos anos 30.

Palavras-chave: Jorge Amado; Maria Cruz; Literatura; Gênero; Biografia.

REFERÊNCIAS

- ABADIA, Danúbia Mendes. Alexandra Kollontai: o Amor, a Mulher e a Revolução Russa. In: PINTO, João Alberto da Costa (Org). **Intelectuais dissidentes na Revolução Russa**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2018.
- AMADO, Jorge. **Romance inédito**. Acervo Mala de Jorge Amado, nuLIME, UFSC. 1942.
- BARROS, Cristiane Amaral. Iemanjá e Pomba-Gira: imagens do feminino na umbanda. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF. Juiz de Fora, 2006.
- BARTHES, Roland. **Michelet**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2015.
- BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: A experiência vivida**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. **PCB: Duas políticas culturais – 1945-1958**. Dissertação (Mestrado em História). Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

BENISTE, José. **Dicionário Yoruba-Português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

BLANCHOT, Maurice. **O Espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Lisboa: Relógio D'água, 1984.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Lisboa: Orfeu Negro, 2017.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2015.

CLARK, Alice. **The Working Life of Women in the 17th-Century England**. Londres: George Routledge and sons, 1919.

COELHO, Thalita da Silva. **Entre esparsos e inéditos: a Mala de Jorge Amado 1941 -1942**. Florianópolis: UFSC, 2016. 116 p. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2016.

COELHO, Thalita da Silva. **O eco de fantasmas: perpetuação da misoginia no cânone**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 27, n. 1, e56309, 2019.

COSSI, Rafael Kalaf. **A diferença dos sexos: Lacan e o feminismo**. 2016. 276f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde25072017-090645/en.php>. Acesso em 26 set. 2021.

COSTA, Cláudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Campinas, Cadernos Pagu, n. 19, p. 59 – 90, 2002.

COSTA, Luciano Bedin da. **Biografema como estratégia biográfica: escrever uma vida com Nietzsche, Deleuze, Barthes e Henry Miller**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 180 p. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação.

DAMASCENO, Tatiana. **Nas águas de Iemanjá: um estudo das práticas performativas no candomblé e na festa à beira-mar**. Rio de Janeiro: Unirio, 2015. 235 p. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Rio de Janeiro, 2015.

DA SILVA, Vagner Gonçalves. [Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira](#). São Paulo: Selo Negro, 2005.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2001.

DILGER, Gehrard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge. (Orgs.) **Descolonizar o imaginário**: Debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa de Luxemburgo, 2016.

DREY, Marina Siqueira. **A Mala de Jorge Amado – 1941 – 1942**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

DREY, Marina Siqueira. **“Não fiz anotações, morrem comigo”**: o arquivo e a lacuna biográfica de Jorge Amado. Dissertação (Mestrado em Literaturas) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

EASLEA, Brian. **Witch-Hunting, Magic and the New Philosophy**. An Introduction to the Debates of the Scientific Revolution. Brighton: The Harvest Press, 1980.

Entrevista com Silvia Federici: <https://revistacult.uol.com.br/home/silvia-federici-caliba-e-a-bruxa/>

FALCÃO, João. **O Partido Comunista que eu conheci**: 20 anos de clandestinidade. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1988.

FANNON, Franz. **Peles negras, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FAUSTO-STERLING, Anne. **Dualismos em duelo**. Cadernos Pagu, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332002000100002>. Acesso em 12 junho 2021.

FERNANDES, Alexandre de Oliveira. Em narrativas amadianas, Exu: a boca que tudo come. **Revista Criação e Crítica**. São Paulo, n.18, p. 20 – 37. jun. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em 20 janeiro 2021.

FRAGA, Myriam. **Memórias de Alegria**. Salvador: FCJA, 2013.

FREITAS, T. M. G. Erfahrung e Erlebnis em Walter Benjamin. Revista Garrafa. Rio de Janeiro, número 33. p. 72 - 87.

FREUD, S. Além do princípio de prazer (1920). In: _____. **Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos** (1920-1922). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1977. p. 12-85.

GATTAI, Zélia. **A casa do Rio Vermelho**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOLDENBERG, MIRIAN. **Mulheres & militância política de esquerda no Brasil**: uma história não contada. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5395&Itemid=361. Acesso em 12 nov 2018.

GONÇALVES, Ailê. **(In)Visibilidades no Acervo Jorge Amado (1941 – 1942)**. 2016. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Letras Língua

Portuguesa e Literaturas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GONÇALVES, Ailê. **A Mala de Jorge Amado revelada por imagens**. 2019. 188 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

GONZAGA, Nicola. **O cavaleiro biografado e outros ecos**. Dissertação (Mestrado em Literaturas) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. vol. 6. Civilização Brasileira, 2006.

HART, Rosana. **Da leitura literária e suas invisibilidades: o lugar de Jorge Amado**. Dissertação (Doutorado em Literaturas) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

HEALEY, Dan. **Homosexual desire in revolutionary Russia: the regulation of sexual and gender dissent**. Londres: The University of Chicago Press, 2001.

HEALEY, Dan. What can we learn from the history of homosexuality in Russia? **History Compass**, v.1. 2003. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1478-0542.047>>. Acesso em 13 mar 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

IASI, Mauro. **Ensaio sobre a consciência e emancipação**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

IRIGARAY, Luce. **A questão do outro**. Labrys, estudos feministas [online], n. 1-2, 2002. Disponível em: https://www.labrys.net.br/labrys1_2/irigaray1.html. Acesso em: 29 maio. 2021.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Cadernos de Literatura Brasileira: Jorge Amado**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1997

JESUS, Diego Santos Vieira de. O camarada de um amor sem nome: medo e desejo na União Soviética (1917-1934). **Caderno Espaço Feminino**, v. 23, n. ½, 2010, p. 281-309.

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KOLLONTAI, Alexandra. **Autobiografia de uma mulher comunista sexualmente emancipada**. São Paulo: Sundermann, 2007.

LANGLAND, William. **The Vision of Piers Plowman**. Disponível em: <https://www.bl.uk/collection-items/piers-plowman>. Acesso em: 05 dez 2018.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. Trad. de Suzana Bornéo Funck. In: **Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro, Rocco, 1992. p. 206-242.

LAURETIS, Teresa de. **When lesbians were not women**. Labrys, études féministes, setembro de 2003. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/special/special/delauretis.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

LEVY, Tatiana Salem. **A experiência do fora**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARCONDES, Eduardo. Dia Internacional da Mulher. Disponível em: <https://eduardomarcondes.wordpress.com/2017/03/08/dia-internacional-da-mulher/>. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

MARCONDES, Eduardo. **O cronista aprendiz**. Disponível em: <https://eduardomarcondes.wordpress.com/2013/06/28/o-cronista-aprendiz/>. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

MARCONDES, Eduardo. **Você precisa ler mais!** Disponível em: <https://eduardomarcondes.wordpress.com/2017/03/22/voce-precisa-ler-mais/>. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

MARTINS, Roberta. **Enlaces: memória e subjetividade no acervo Jorge Amado**. Dissertação (Mestre em Literaturas) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MARX, Karl. **O capital. Tomo I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; TESSER-JÚNIOR, Zeno Carlos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Homofobia e os socialistas brasileiros em “O Lâmpião da Esquina” (1978-1981). **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 3, nov. 2018. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/45989/37562>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; TESSER-JÚNIOR, Zeno Carlos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Homofobia e os socialistas brasileiros em “O Lâmpião da Esquina” (1978-1981). **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 3, nov. 2018. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/45989/37562>. Acesso em: 24 jul. 2020.

NELSON, Maggie. **Argonautas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NUTELS, Bertha. **Aos 72 anos, judia cria drag queen russa e homenageia antepassados**. [Entrevista concedida a Paulo Sampaio] *Universa*, UOL, 2019. Disponível em: <https://paulosampaio.blogosfera.uol.com.br/2019/08/11/aos-72-anos-judia-cria-drag-queen-russa-e-homenageia-antepassados/>. Acesso em 16 de maio de 2021.

O LÂMPIÃO DA ESQUINA. “Entrevista”. **Alô, Alô, classe operária: e o paraíso, nada?**, 1979, p. 9-11. (Entrevista concedida por Luiz Inácio Lula da Silva)

O LÂMPIÃO DA ESQUINA. **Negros, mulheres, homossexuais e índios nos debates da USP**: felicidade também deve ser ampla e irrestrita, n. 10, 1979.

OLIVEIRA, J. M. Fazer e desfazer o gênero: Performatividades, normas e epistemologias feministas. In S. Neves (Coord.), **Gênero e ciências sociais** (pp. 49-66). Maia: ISMAI, 2011.

OTIS, Leah Lydia. **Prostitution in Medieval Society: The History of na Urban Institution In Languedoc**. Chicago: The University of Chicago Press, 1985.

PERFIL de Thomás Pompeu de Acciólly Borges – CPDOC

https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/tomas_pompeu_acioli_borges

RAILLARD, Alice. **Conversando com Jorge Amado**. Trad. Annie Dymetman. Rio de Janeiro: Record, 1990.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. Breve Histórico do PCB. Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/historia.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRESTES, A. L. 70 Anos da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=925%3Ajuarez-tavora&catid=45%3Aletra-j&Itemid=1. Acesso em: 15 out. 2020.

SOUTO MAIOR, Laércio. Luiz Carlos Prestes na poesia. Curitiba: Travessa dos editores, 2006.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira. **Fragmentos para uma história ainda não escrita: Jorge Amado e o Partido Comunista no exílio 1941-1942**. Porto Alegre: Navegações, v.5, n.2, p. 156-161, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25529016.pdf>. Acesso em: 05 jan 2021.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira (org.). **A Mala de Jorge Amado (1941-1942)**. Imprensa Universitária UFSC (no prelo).

RICŒUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

ROSA, Susel Oliveira da. **Mulheres, ditaduras e memórias**: “Não imagine que precise ser triste para ser militante”. São Paulo: Intermeios, 2013.

ROSSI, Luiz Gustavo Freitas. A militância política na obra de Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. (Org.). **O Universo de Jorge Amado: cadernos de leituras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 22 – 33.

ROSSI, Luiz Gustavo Freitas. **As cores da revolução**: a literatura de Jorge Amado nos anos 30. São Paulo: Annablume; Fapesp, UNICAMP, 2009.

RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. **Fogo no mato**: a ciência das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAID, Edward. **The world, the text and the critic**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.

SALDANHA, Mônica. **Lesbianizar o irrepresentável**. v. 1 n. 3 (2018): REBEH V.1 N.3 (2018). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9168>. Acesso em 20 de maio de 2021.

SALDANHA, Mônica. Um conceito de deslocamentos: notas para uma leitura decolonial de Straight Mind. In: ALVES, Bárbara Elcimar dos Reis; FERNANDES, Felipe Bruno Martins (Orgs). **Pensamento lésbico contemporâneo: decolonialidade, memória, família, educação, política e artes**. Florianópolis: Tribo Ilha, 2021. p. 156 – 169.

SCHMIDT, Simone Pereira. **Como e por que somos feministas**. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004.

SCHWANTES, Cíntia. **Como romancear a revolução ou A hora próxima, de Alina Paim**. Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo, nº 20 – Julho-Dezembro de 2012 –Disponível em: <http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/num20/>. Acesso em 10 nov 2018.

SCOTT, Joan. **The Fantasy of Feminist History**. Durham, London: Duke University Press, 2011.

SILVA, Liliam Ramos da. **Não me chame de mulata**: uma reflexão sobre a tradução em literatura afrodescendente no Brasil no par de línguas espanhol-português. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (57.1): 71-88, jan./abr. 2018.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Fogo no mato**: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SIMAS, Luiz Antônio. **Bato tambor, logo, existo**. [Entrevista concedida a] Natália Zaccaro e David Carneiro. Revista Trip. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/luiz-antonio-simas-bato-tambor-logo-existo>. Acesso em janeiro de 2021.

TAKAOKA, Yoshiya. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9329/yoshiya-takaoka>). Acesso em 10 de maio de 2021.

TAWNEY, R. H. **The Agrarian Problem in the Sixteenth Century**. Nova York: Harcourt Brace, 1967.

TELLES, Sérgio. **Mal de Arquivo**: as vicissitudes da memória segundo Derrida. Psychiatry Online Brasil, 11, fevereiro 2002. Disponível em: < <http://www.polbr.med.br/ano02/psi0202.php>>. Acesso em: 10 out. 2015.

THEODORO, Helena. **Iansã**: Rainha dos ventos e das tempestades. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.

TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2005.

Verbetes União Feminina do Brasil. CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-feminina-do-brasil>. Acesso em 10 de maio de 2021.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos**. Barcelona: Editorial Egales, 2006.

Arquivos pessoais: casa, fotografia e memória

Renata Belz Kruger
Universidade Federal do Pará

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho trata das pessoas que participaram do processo de colonização dirigida da Amazônia coordenada pelo governo militar na década de 1970 com arquivos seus arquivos pessoais referentes ao período. A partir da metodologia da História Oral, realizei entrevistas com diversas famílias sobre o tema para elaboração de minha dissertação de mestrado em história. Evidencio aqui o caso de Maria do Socorro e sua relação com os arquivos pessoais referentes ao processo de colonização.

Durante a entrevista, Maria do Socorro conta como era a primeira casa em que a sua família morou quando chegou à Amazônia trazida pelos impulsos de colonização. Maria fala da pequena varanda que havia na frente da sala e durante a entrevista me convidou para entrar em sua sala e mostrar um enorme quadro pendurado na parede. Burke (2004, p. 233) trata do valor das imagens para os testemunhos do passado, as imagens, mesmo em casos que outros documentos já possam ter oferecido o conhecimento desejado, têm algo a acrescentar, “elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam”. O autor aponta que o testemunho das imagens tem valor sobretudo na história contada de baixos.

No quadro, a fotografia de toda sua família em frente à casa que me descrevia. Maluf (1995), a partir do filósofo Gaston Bachelard, chama atenção para a relação entre a memória e o espaço, tendo em vista que a memória guarda espaços que viveu. A afetividade faz parte desse processo e lhe é determinante. “É graças, então, à casa que agasalha a vida, que uma grande parte das lembranças pessoais sobrevive – porque esse espaço tem como uma das funções ‘suspender o voo do tempo’” (MALUF, 1995, p. 72). A casa é um espaço que pode significar uma das maiores forças para os pensamentos e as lembranças do sujeito. A partir da rememoração, os ambientes e paredes da casa habitada são repletos de significados reconstruídos da vida do sujeito. Do outro lado, os espaços são arrimos de memória, como explica Bosi (1994), que ressalta a casa materna, o espaço da

primeira infância, que é uma frequente referência para os sujeitos. No caso aqui, o espaço é representado por uma fotografia. “Se o espaço, para Merleau-Ponty, é capaz de exprimir a condição do ser no mundo, a memória escolhe lugares privilegiados de onde retira sua seiva”, completa Bosi (2003, p. 71).

Da casa que aparece no quadro restam algumas estruturas de madeira que ficam próxima a casa onde hoje mora Maria do Socorro. Para a família de Maria do Socorro, a casa em que foram assentados, tem um valor especial na memória. Uma maquete da casa foi elaborada por Expedito Cândido, relevante artista e fazedor de cultura da cidade de Brasil Novo, e é guardada com desvelo por ele que busca guardar parte da história da colonização da região. O desejo de memória é expresso por muitos que viveram a experiência da colonização e buscam legitimar sua história, que não raramente é suprimida da história oficial hegemônica.

Assim, os arquivos pessoais não são simplesmente objetos guardados por puro saudosismo, eles reacendem a história daqueles que muitas vezes são deixados à margem da história oficial. No caso citado, a fotografia da família guardada e exposta na parede por Maria não representa somente um acontecimento específico, mas une laços de afetividade e de resistência.

Palavras-chave: Arquivo; História; Memória.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. As referências deverão seguir o padrão ABNT.

MALUF, Marina. **Ruídos da memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.

Acervo da Corporação Musical Lira de Serra Negra: a coleção pessoal do músico João Galo Corato

Claudia Felipe da Silva
Corporação Musical Lira de Serra Negra

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho está relacionado ao acervo da Corporação Musical Lira de Serra Negra (Serra Negra–SP), fundada em 1945. Ao longo dos anos, a instituição acumulou diversas partituras decorrentes de sua atividade musical ininterrupta, bem como documentos de outras agremiações e coleções pessoais de músicos serranos. Na reestruturação do acervo musicográfico da Lira de Serra Negra, foram identificados e higienizados os documentos referentes ao Maestro João Galo Corato.

A coleção de Corato compreende um número significativo de peças musicais manuscritas e editadas, algumas das quais foram originalmente associadas à Corporação Musical Brasileira de Campinas.

Ao se ter contato com a documentação do músico, buscou-se mais dados realizando levantamentos junto aos jornais da cidade e após análise das informações encontradas na imprensa serrana foi possível identificar que algumas notícias remetiam a atuação do músico como instrumentista, compositor e maestro. Outra fonte que dialoga com o referido material é a imagética, fornecida por sua família.

Até o presente, os dados permitem traçar uma breve biografia do músico. João Galo Corato nasceu em 23 de outubro de 1925. Iniciou os seus estudos musicais ainda na infância, tendo como instrumento o sax-horn. Em 1934, integrou o Corpo Musical Umberto I. Ao completar 14 anos, o Maestro Astolfo Perondini ofereceu-lhe a oportunidade de alterar o seu instrumento para o trompete, sendo o instrumento que executou durante a sua existência. Os seus professores foram Aymoré Dallari e Alfredo Dallari, trompetista. Quando era jovem, aprendeu o ofício de relojoeiro, profissão que exerceu até 2010. Sua morte ocorreu em 2014.

Corato teve aulas de piano e composição com a Profa. Manuela Pousa Fernandes, residente em Campinas. Participou de diversos grupos, dentre os quais alguns fundados por ele mesmo, como: Corato e seus rapazes e a Orquestra de baile Yara. Também participou da fundação da Banda Lira de Serra Negra, tendo

sido seu regente, nos anos 1980, e da Banda Renato Perondini. Exerceu a regência na Corporação Musical Santana, sediada na cidade de Pedreira–SP.

Os estudos estão sendo aprofundados, buscando divulgar a importância de instituições musicais e seus arquivos, como a Lira de Serra Negra, e as implicações da preservação do patrimônio musical local.

Palavras-chave: Corporação Musical Lira de Serra Negra; Maestro João Galo Corato; Acervo Musicográfico; Coleção Pessoal.

REFERÊNCIAS

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. **interFACES**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, jul-dez. 2019. ISSN: 1516-0033

ROCHA, José Roberto Franco da. **Catálogo descritivo do acervo de partituras musicais**: Coleção De Benedictis, vol. 1. Corporação Musical “Lira de Serra Negra”, Serra Negra, 2007. Edição do autor.

SILVA, Claudia Felipe da. **Bandas de Música, Imigração Italiana e Educação Musical**. O Corpo Musicale "Umberto I" de Serra Negra, uma localidade interiorana com forte presença italiana. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, Claudia Felipe da Silva. **Vida musical, imigração italiana e desenvolvimento urbano**: A trajetória sócio-histórico-cultural de Serra Negra, ao longo do século XX. Tese – Faculdade de Educação. UNICAMP, Campinas, 2017.

Do bloco de notas a notas musicais: a diversidade documental em arquivos de pessoas ligadas à música

Nathalia Lange Hartwig
Universidade Federal do Paraná

RESUMO EXPANDIDO

Nas pesquisas musicológicas, os arquivos pessoais revelam uma infinidade de vestígios documentais que contribuem para a reconstrução da história da música através da trajetória de pessoas ligadas a ela. Nesse sentido, Montero García explica que “o conceito de arquivo pessoal se refere a documentação gerada por uma pessoa no exercício das suas atividades e compreende tanto documentos e objetos de caráter pessoal quanto profissional.” (MONTERO GARCIA, 2008a, p. 391, tradução nossa).

Para Bagüés (2008, p. 81), os arquivos musicais podem ser divididos em institucionais e pessoais. Para o autor, esse último varia de acordo com a relação que a pessoa teve com a música, afirmando que os arquivos musicais de indivíduos podem ser divididos nas seguintes categorias: arquivos de compositores, de intérpretes, críticos, pesquisadores, colecionadores e aficionados por música.

Partindo disso, Castagna (2019, p. 24) comenta que “se esse panorama já exhibe a grande diversidade dos acervos musicais, o quadro torna-se ainda mais complexo se considerarmos a variada tipologia dos seus documentos.” Nesse sentido, Montero García (2008, p.110) indica que “[...] entre esses documentos há criações (composições, críticas, diários, audiovisuais etc.) do personagem que gerou o arquivo e outros complementares, como a correspondência recebida, recortes de imprensa, condecorações, compromissos, etc.”

Considerando o que foi apresentado, ressalta-se que os arquivos de pessoas ligadas à música revelam uma diversidade documental que abrange documentação especificamente ligada à música e ao fazer musical, que geralmente não figuram em outros arquivos pessoais. Assim sendo, propõe-se no presente trabalho, reflexões em torno dos tipos de documentos recorrentemente encontrados em arquivos de pessoas ligadas à música, como partituras, manuscritos, programas de concertos, recortes de jornais, entre outros.

Tais reflexões estarão apoiadas em referenciais como Castagna (2016 e 2019), Montero García (2008) e Jos Bagüés (2008) no âmbito musicológico, Bellotto

(2006), Paes (2004) e Ducrot (1998) no âmbito arquivístico. O trabalho será ilustrado com exemplos de arquivos pessoais de pessoas ligadas à música acessados durante pesquisas histórico musicológicas realizadas pela autora.

Sendo assim, conclui-se que em se tratando dos arquivos de pessoas ligadas à música é necessário que sejam levados em consideração as especificidades dos documentos musicais recorrentemente presentes nesse tipo de arquivo, reforçando a importância do diálogo cada vez mais próximo entre as áreas da arquivologia e musicologia histórica.

Palavras-chave: Diversidade documental; Arquivos pessoais; Arquivos musicais; Arquivologia musical.

REFERÊNCIAS

- BAGÜÉS, Jon. Archivos musicales: un acercamiento a la historia y tipos de archivos musicales en el entorno hispánico. *In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. p.57-90.*
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.
- CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. *In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). **Musicologia[s]**. Barbacena: EdUEMG, 2016. p.191-243.*
- CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. *interFACES*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, 2019.
- DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.151-168, 1998.
- MONTERO GARCÍA, Josefa. La documentación musical: fuentes para su estudio. *In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008a. p.91-122.*
- MONTERO GARCÍA, Josefa. Los archivos musicales familiares y personales. *In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008b. p.389-411.*
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 228 p.

Musicistas no Arquivo Público de Uberlândia: os acervos Nininha Rocha e Cora Pavan Capparelli

Raquel França Garcia Augustin
Arquivo Público de Uberlândia

RESUMO EXPANDIDO

Arquivos públicos municipais de caráter permanente são caracterizados por receberem documentos oriundos do executivo e, por vezes, do legislativo - a prefeitura e a câmara municipal de vereadores, respectivamente. Além desses fundos, os acervos pessoais também são aceitos em muitas instituições, principalmente se forem derivados de personalidades de referência para a cidade, sua história, formação e desenvolvimento. Acervos pessoais passam a possuir um valor agregado cultural e histórico contribuindo para a memória extraoficial da cidade e da sociedade já que retratam períodos, grupos sociais, a vida coletiva e a identidade cultural ali presentes.

O Arquivo Público Municipal de Uberlândia (ArPU) foi fundado na década de 80 do século passado e teve suas atividades regulamentadas em 2012. Ao longo do tempo vários acervos pessoais foram incorporados ao acervo da instituição e neste trabalho gostaríamos de dar destaque a dois deles, pertencentes a figuras femininas do mundo da música: Nininha Rocha e Cora Pavan Capparelli.

Nininha Rocha (1933 - 2018) era pianista, escritora, poetisa, professora e apresentadora, tendo atuado também no programa “Volta ao mundo em 60 minutos”, veiculado na Rádio Universitária FM. O acervo contém documentos textuais referentes à sua atuação profissional durante a era de ouro do rádio e além, fotografias, livros de sua autoria e reportagens referentes à trajetória artística da musicista.

Já Cora Pavan Capparelli (1926 - 2021) foi pianista, professora e precursora das instituições de formação artística em Uberlândia, tendo fundado o atual Conservatório Estadual de Música (do qual foi diretora por muitos anos) e colaborado na instauração do curso superior de Artes na Universidade Federal de Uberlândia. Além destes, também regeu corais e foi responsável pelo Festival de Cordas durante anos, o qual colaborou na democratização de acesso à música erudita na região. Seu acervo conta com documentos textuais, fotografias e um acervo sonoro diversificado com cd's, dvd's, fitas vhs e fitas k7.

Ambas as trajetórias podem ser conferidas nos filmes “A condessa dos Pés descalços” e “Tons de Cora”, ambos presentes no acervo do ArPU. Os acervos pessoais foram doados por familiares no período dos últimos cinco anos, tendo sido organizados e inventariados num sistema de arranjo de acordo com a tipologia documental.

A salvaguarda do acervo das duas musicistas se mostra relevante por apresentar olhares específicos sobre o mundo, vivências e experiências marcantes em diferentes nichos sociais, embora integrem e representem a mesma linguagem cultural: a música. Nesse sentido, o ArPU, enquanto instituição de memória, recolhe, organiza e preserva os acervos, disponibilizando-os ao público, tendo como especificidade futura lidar com os desafios específicos vinculados à reprodução, obsolescência de suportes e digitalização dessas mídias.

Palavras-chave: Acervos sonoros; Acervos históricos; Mulheres proeminentes.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 13.634, DE 14 DE SETEMBRO DE 2012. **Aprova o regulamento do arquivo público municipal de Uberlândia administrado pela secretaria municipal de cultura e dá outras providências.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/mg/u/uberlandia/decreto/2012/1364/13634/decreto-n-13634-2012-aprova-o-regulamento-do-arquivo-publico-municipal-de-uberlandia-administrado-pela-secretaria-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias?q=13634%2F2012>

LEI Nº 4375/1986. **Cria o Arquivo Público de Uberlândia e dá outras providências.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/mg/u/uberlandia/lei-ordinaria/1986/438/4375/lei-ordinaria-n-4375-1986-cria-o-arquivo-publico-de-uberlandia-e-da-outras-providencias?q=4375>

A propósito de arquivos e legados familiares: a correspondência entre Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Pinky Wainer.

Letícia Nedel
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

Os arquivos, independentemente de suas tipologias, são artefatos culturais que detêm uma historicidade própria, a qual merece ser incorporada à crítica documental realizada pela pesquisa histórica. Dito de outra forma, a crítica documental deveria, idealmente, abarcar os processos de constituição, preservação e uso dos documentos integrados ao corpus da pesquisa. Isso supõe uma compreensão mais ampla da contextualidade dos documentos, entendidos, na expressão de Eric Ketelaar (2019, p. 241), menos como “coisa em si” do que como um vetor de relações sociais. Com tal intuito, o trabalho destaca do arquivo pessoal de Alzira Vargas do Amaral Peixoto um conjunto de 28 cartas trocadas pela titular do fundo com sua afilhada, Débora Leão Wainer de Oliveira (Pinky Wainer), entre 1984 e 1990. A partir dessa troca epistolar, o trabalho explora diferentes experiências com arquivos, observando os modos de transmissão da memória entre duas gerações de detentoras de espólios documentais, em ambos os casos, conjuntos herdados dos pais, cujos "legados" (Heymann 2012) as filhas mulheres administraram. No primeiro caso, trata-se de um fundo privado custodiado por uma instituição pública: o acervo fotográfico da sucursal carioca do Jornal Última Hora, de quem Samuel Wainer, ícone da história do jornalismo no Brasil, foi fundador, proprietário e editor-chefe, e que foi vendido por Débora Wainer ao Arquivo Público de São Paulo em 1989. No segundo caso temos um arquivo pessoal doado a uma instituição privada - o arquivo de Getúlio Vargas, custodiado pelo CPDOC e doado por sua filha à fundação de mesmo nome, em 1973.

Entre os aspectos destacados no trabalho estão a enunciação de um "saber guardar" calcado na experiência com arquivos. Guardar, neste caso, significa antes de tudo cumprir o dever de reparar a honra familiar pelo recurso aos documentos preservados, entendidos como provas de uma história por ser escrita. A análise das cartas permite observar a concepção de história implicada no manejo dos arquivos pelas herdeiras e o modo como a posição de legatária impõe a ambas a conversão

das memórias familiares em história política do Brasil. Além disso, observa-se, através da troca documental entre as missivistas, uma intenção de agir sobre o passado, resgatando, através da recuperação de documentos extraviados, relações rompidas em meio à derrocada comum dos Wainer e dos Vargas.

Palavras-chave: Memória cultural; Patrimônio documental; Arquivos pessoais; Era Vargas; Última Hora.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

GENSBURGER, S. et LAVABRE S. (2005). « Entre « devoir de mémoire » et « abus de mémoire » : la sociologie de la a mémoire comme tierce position », in MÜLLER, Bertrand (dir.), **Histoire, mémoire et épistémologie. A propos de Paul Ricoeur**. Lausanne: Payot, p. 76-95.

HOBBS, Catherine. Vislumbrando o Pessoal. Reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, T.; MacNEIL, H. (org.) **Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 237-259.

HEYMANN, Luciana Q. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

KETELAAR, Eric. Tacit Narratives: The Meanings of Archives. **Archival Science**, v.I, n.2, p. 131-141, 2001.

KETELAAR, Eric. As viradas e as voltas arquivísticas: estudos sobre arquivos. In: Gilliland, Anne J.; McKemmish, Sue; Law, Andrew J. (org.). **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9 Bravos, 2019. p. 219-61.

POLLAK, M. .; HEINICH, N. O TESTEMUNHO. **Vivência: Revista de Antropologia**, [S. I.], v. 1, n. 62, 2023.

ROMA, Bruno de A. Um Fundo Privado para Compreender a Presença da Fotografia no Arquivo Público. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 1-21, jan./abr. 2024.

Descrição arquivística nos fundos documentais de mulheres

Luciane Paula Vital

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO EXPANDIDO

A arquivologia apresenta oito grandes funções (Couture et al., 2003), dentre elas está a descrição arquivística (DA). A DA é o processo de representação da informação em diferentes níveis de abrangência e aprofundamento em um fundo documental. A representação da informação faz a mediação entre o usuário e a documentação, quando bem desenvolvida torna-se uma ponte, como afirma Heredia Herrera (1991). A descrição é uma atividade normalizada, nacional e internacionalmente, por meio da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE e da General International Standard Archival Description - ISAD(G), respectivamente. Tem como objetivos principais a recuperação, acesso e o controle dos fundos documentais por meio de metadados que englobam aspectos de forma e de conteúdo. Oliveira (2012, p.60) aborda a descrição arquivística como uma atividade de pesquisa e considera que, “A descrição arquivística é uma representação produzida pelo arquivista, decorrente de um processo de pesquisa, com metodologia própria da área, que objetiva a produção de conhecimento sobre determinado arquivo e o seu acesso.” O objetivo dessa pesquisa é analisar as descrições arquivísticas dos fundos documentais de mulheres no Brasil. A pesquisa se caracteriza como exploratória e documental, tem como corpus de análise quatro fundos documentais das instituições parceiras da Rede Arquivos de Mulheres - RAM, quais sejam: Arquivo Nacional (AN), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e o Instituto Moreira Salles (IMS). Os fundos analisados foram selecionados de forma aleatória, um de cada instituição, e são eles: AN = Fundo Maria Beatriz Nascimento; CPDOC/FGV = Fundo Almerinda Farias Gama, IEB/USP = Fundo Anita Malfatti e no IMS = Fundo Lygia Fagundes Telles. Foram acessadas as páginas dos fundos documentais no website das instituições e analisadas as descrições do nível fundo (5) disponibilizadas. O AN apresenta a descrição de acordo com as normas, por indicar que segue a Nobrade, apresenta elementos em dissonância com essa normativa, como a área 8: Pontos de acesso e indexação de assunto, inexistente na descrição analisada. A descrição,

nas áreas de conteúdo, apresenta informações insuficientes para a compreensão de quem é essa mulher e sua atuação. O CPDOC/FGV, por meio de seu sistema de informação, apresenta uma lista dos materiais digitalizados que compõem o fundo, e abaixo de cada documento, metadados que denomina 'Descrição'. Essa descrição não segue as normas, apesar de apresentar informações que compõem áreas tanto da Nobrade quanto da ISAD(G). O IEB/USP apresenta o fundo organizado por tipologia documental, e dentro da tipologia, por assunto. Quando se clica em um assunto, apresenta os itens documentais e os quadros com informações descritivas, aos moldes do CPDOC/FGV, inclusive com o elemento 'Código de referência', existente nas normas, mas não as segue. O IMS apresenta seu acervo por áreas do conhecimento e dentro delas os fundos, assim, o fundo Lygia Fagundes Telles está no link 'Literatura'. Quando entramos na página são apresentadas muitas informações sobre a vida e a obra da autora, mas não segue um padrão e não está disponível o acesso aos itens documentais. Conclui-se que as entidades parceiras da RAM sistematizam e disponibilizam documentação muito importante e relevante para a história das mulheres no Brasil. Porém, quando analisamos a representação da informação com vistas à recuperação e acesso, de acordo com as normas de DA, é preciso um aprofundamento e uma maior consistência. Recomenda-se fortemente que os fundos sejam classificados e descritos de acordo com a teoria arquivística para garantir a historicidade dessa documentação, a recuperação e, conseqüentemente, maior visibilidade.

Palavras-chave: Representação da informação; Descrição arquivística; Arquivos de mulheres.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS.**NOBRADE:** Norma Brasileira de Descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

COUTURE, Carol et al. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Canada: Presses de L'Universite du Québec, 2003.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General:** teoría y práctica. 5.ed. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES - ICA. ISAD(G): norma internacional de descrição arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa:** reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

Dando mais visibilidade às mulheres nos arquivos pessoais de cientistas: um estudo a partir do arquivo Jayme Tiomno

Isabel Cristina Borges de Oliveira
Museu de Astronomia e Ciências Afins

Alfredo Tiomno Tolmasquim
Museu de Astronomia e Ciências Afins

RESUMO EXPANDIDO

A participação das mulheres na ciência e, em especial, na física tem sido relegada a um segundo plano ao longo da história. Isso ocorre por vários motivos, como as dificuldades para as mulheres seguirem uma carreira profissional, existência de áreas científicas que são tradicionalmente consideradas como masculinas, ou papéis de pouca visibilidade a que muitas vezes são lançadas. Além disto, o costume acadêmico de citar os autores pelo último sobrenome, abreviando o primeiro nome, torna o gênero indistinguível, aumentando ainda mais a invisibilidade das mulheres. Vários autores e autoras têm se dedicado a compreender as causas desse processo histórico da invisibilidade feminina na ciência, bem como reforçar as importantes contribuições científicas feitas por mulheres, como, por exemplo, em Barbosa e Lima (2013) e em Lima (2013, p.883).

A forma como um arquivo científico é organizado pode reforçar essa invisibilidade feminina ou ajudar a lançar luz sobre o que as mulheres cientistas realizaram, pois, como bem afirma Le Goff (1996), o que sobrevive do passado é fruto de escolhas. No mesmo sentido, Oliveira (2014, p.34) percebe o arquivo pessoal como “a prova de existência de um indivíduo e que este, ao longo de sua trajetória de vida, irá tomar decisões que interferirão no que será lembrado”. Mas, como lançar luz sobre o papel das mulheres na organização do arquivo pessoal de um cientista? Quais estratégias podem ser elencadas a fim de apagar esta invisibilidade?

Essas questões emergiram durante a organização do arquivo pessoal de Jayme Tiomno (1920-2011), considerado um dos mais importantes físicos brasileiros. O arquivo, doado ao Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia, contém mais de 40 mil documentos, entre textuais, iconográficos e impressos. Dentre estes, há vários documentos relacionados a mais de 30 mulheres cientistas distribuídos por diferentes séries e sub-séries. Tais documentos englobam

correspondência, cartas de recomendação, participação em bancas, notícias na imprensa, *currículo vitae*, fotografias, entre muitos outros. Além disso, Tiomno era casado com a também física Elisa Frota-Pessôa, considerada uma das mulheres pioneiras da ciência no Brasil e referência em estudos sobre emulsões nucleares.

Assim, a partir do arquivo Jayme Tiomno, foi realizado um estudo sobre ações que possam ser implementadas no processo de organização, descrição e indexação dos documentos de um arquivo pessoal de cientista de forma a lançar luz sobre as mulheres ali presentes, utilizando como base o arquivo Jayme Tiomno como um estudo de caso. O presente trabalho apresentará os resultados desse estudo e soluções encontradas para dar mais visibilidade à presença de mulheres no arquivo. Espera-se que esses instrumentos e ações estimulem o desenvolvimento de novas pesquisas e estudos sobre o papel das mulheres na ciência.

Palavras-chave: arquivo pessoal; memória; recuperação da informação; mulheres cientistas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcia C.; LIMA, Betina S. Mulheres na física do Brasil: E por que tão poucas? E por que tão devagar? In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013. 304 p. Disponível em: <<http://tedis.unb.br/images/pdf/YannoulasLivroTrabalhadorasFinalCompleto.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2024, p. 69-86.

BREWER, William Dean; TOLMASQUIM, Alfredo Tiomno. **Jayme Tiomno**. A Life for Science, a Life for Brazil (Springer Biographies) Cham: Springer, 2020. 396 p

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Projeto: Institucionalização de arquivos pessoais: identificação, tratamento e acesso a novas fontes para a história da ciência. **Plano de Trabalho**. Orientador: Alfredo Tiomno Tolmasquim. Agosto de 2024. 3p.

LE GOFF, Jacque. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996. p. 535-553.

LIMA, Betina Stefanello. O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 883–903, 2013. DOI: 10.1590/S0104-026X2013000300007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000300007>. Acesso em: 21 jun. 2024

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges. Arquivo pessoal: a representação e as escolhas de um passado. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v. 13, n.1-2, jan./dez. 2014, p. 33-52.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso. A descrição arquivística e aos arquivos pessoais: o desafio da representação. In: Silva, Maria Celina de Mello e; Abellás, José Benito Yárritu; Frade, Everaldo Pereira (Orgs.). **Arquivos pessoais**: constituição, preservação e usos. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins. Mast Colloquia 13, 2014, p. 55-69.

Memórias de si, dos outros e das coisas: percursos de Edna Luísa de Melo Taveira por meio de seu arquivo pessoal

Ana Cristina de Menezes Santoro
Universidade Federal de Goiás – Museu Antropológico

RESUMO EXPANDIDO

Durante décadas, Edna Luísa de Melo Taveira foi professora de Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e diretora do Museu Antropológico, da mesma universidade. Fez parte dos primeiros grupos de antropólogos formados na região Centro-Oeste do Brasil, que se dedicaram a estudar a cultura dos povos indígenas da região, estabelecendo, com eles um diálogo profundo. No caso de Edna Taveira, essa interlocução se deu, principalmente, com os Karajá, a quem dedicou anos de pesquisa, materializada em uma, ainda atual, etnografia da cestaria desse povo. Além da Antropologia, desempenhou importante papel no campo da Museologia, contribuindo para a consolidação dos museus universitários, e para a profissionalização das instituições museológicas, especialmente do Museu Antropológico.

A Professora Edna Taveira doou todo o seu arquivo pessoal ao Museu Antropológico. Formado ao longo de mais de 50 anos de vida profissional, são textos, documentos, fotografias, desenhos e áudios que nos permitem compreender as suas contribuições para o Antropologia, Museologia e Educação Intercultural. O objetivo deste trabalho é explorar os percursos de Edna Taveira a partir dos registros documentais reunidos por ela. O estudo do arquivo permite, entre outras percepções, observar como uma profissional experiente em questões de antropologia e gestão de acervos, revisitou e reordenou sua própria produção. Da mesma forma, é possível identificar a trajetória dos diálogos historicamente estabelecidos entre o Museu Antropológico e os povos indígenas do Brasil central, especialmente os Karajá. Finalmente, propõe-se um desdobramento da análise, apontando para a possibilidade de estabelecimento do arquivo de Edna Taveira como patrimônio cultural. Neste sentido, além de constituir-se como patrimônio em si, se estabelece como referência para o estudo e a memória de bens patrimoniais, principalmente aqueles ligados à cultura e a memória indígena.

Programa do III Colóquio Acervos Privados e Pessoais

19 de Agosto de 2024

Conferência de Abertura, às 19:00h

Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira (UFPB) - Título: " Arquivos Privados Pessoais e suas expressões cristalinas do tempo"

Link Youtube: <https://www.youtube.com/live/S1loAL97iXc?si=X-21e2E7ym7IH3Yf>

20 de Agosto de 2024

Apresentações de Trabalhos: Arquivos privados e pessoais, política, memória e patrimônio

Bloco 1 às 09:00-12:00h

Link Youtube: <https://youtu.be/K3tBKug0mgc?si=klI2aLFjY9H8ytTn>

Bloco 2 às 13:00 – 18:00h

Link Youtube: https://youtu.be/4NZJ5HKcmYE?si=QUkcGOwF6NI7Ys3_

Link Youtube: <https://youtu.be/SnyS9zIZGBs?si=3rhZR3Unfuq-ngev>

Link Youtube: https://youtu.be/pv2Fr6aiT_k?si=9OWua_HhP0IMlm4w

Mesa Redonda "Que traMA é essa?" às 19:00h

Beatriz Alves (PPGMA) - Título: Acervo Elizabeth Santos: Processamento Técnico e Organização.

Bianca de Rezende Carvalho (FIOCRUZ) - Título: Colaboração do Departamento de Arquivo e Documentação (COC/Fiocruz) com a traMA.

Everaldo Frade (MAST) – Título: Subsídios para a história da matemática e de outras histórias : o arquivos pessoal de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.

Lourdes Soares (Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo) – Título: Memória GM.

Mediação: Karla Simone Willemann Schütz (UFSC) e Priscila Rosa Martins (UFSC)

Link Youtube: <https://www.youtube.com/live/d0nJq47E088?si=mhzH3Mcdx--uolU3>

21 de Agosto de 2024

Conferência de encerramento, às 18:00h

Prof. Dr. Carlos Guardado da Silva (ULisboa) - Título: "Arquivos pessoais no contexto internacional: tendências de pesquisa"

Link Youtube: https://www.youtube.com/live/pDR3M86iIOA?si=50Y4wyqZL7_ bsg__

Minicursos

Minicurso 1: Indexação em arquivos pessoais: a definição dos pontos de acesso (19/08 – 09:30 - 11:30)

Responsável: Isabel Cristina Borges de Oliveira

Resumo: O minicurso tem por objetivo dotar os participantes de elementos para que durante a indexação defina os pontos de acesso considerando-a como parte do processo de descrição e fruto de escolhas.

Minicurso 2: Direito à memória e os arquivos relacionados aos direitos humanos (19/08 – 14:00 - 16:00)

Responsável: Talita dos Santos Molina Peraçoli

Resumo: Este minicurso tem como principal objetivo fazer uma análise sobre o "direito à memória" e os arquivos relacionados aos direitos humanos, utilizando como referência os centros de documentação e memória universitários, que são fundamentais para a preservação, organização, acesso e democratização desses arquivos. Por meio da Declaração de Gwangju (2013), que indica o apoio ao estabelecimento de uma rede entre as instituições que trabalhe com esses arquivos, no qual devem colaborar para preservar, compartilhar e incentivar a pesquisa, a sensibilização e a identificação de outros acervos de direitos humanos, iremos refletir sobre o compromisso com os direitos humanos que têm demonstrado os centros de documentação e memória, o que deve motivar arquivistas e historiadores desde logo para reivindicarmos com força o profissionalismo na hora de tratar de documentos sobre a repressão política, porém, fortalecendo nossa postura com um claro compromisso ético com os direitos Humanos (Quintana, 2017).

Minicurso 3: Desvendando os Segredos do Passado: um guia para identificar marcas de Proveniência em Coleções Especiais: caso da Coleção Sampaio Ferraz (19/08 - 16:30 - 18:30)

Responsável: Ana Paula Dias Pacheco e Cristiane Teixeira de Oliveira

Resumo: As coleções especiais, com seus livros raros, manuscritos antigos e outros materiais históricos, guardam em si um universo de informações valiosas. Entre esses tesouros, as marcas de proveniência se destacam como pistas intrigantes que revelam a rica história de cada item. Neste minicurso, embarcaremos em uma jornada a fim de desvendar os segredos do passado, aprendendo a identificar e interpretar esses vestígios. As marcas de proveniência é um novo olhar sobre uma obra ou coleção específica, que vai além das suas características usuais para a identificação ou o tratamento técnico. Para essa proposta, apresentaremos a biblioteca pessoal de Joaquim de Sampaio Ferraz - um pioneiro no campo das questões climáticas. Sampaio Ferraz esteve sempre envolvido na busca constante de conhecimento sobre o uso de equipamentos essenciais e indispensáveis para a

previsão do tempo, que se materializou nos diálogos e pensamentos nas marginais dos livros que colecionou. Tais marcas agregam valor à sua Coleção, como parte integrante da Coleção da Academia Brasileira de Ciências (ABC), sob a salvaguarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Compreende-se e enfatiza-se a importância dos estudos sobre as marcas de propriedade das obras, tanto para o conhecimento de sua história quanto para a valorização das coleções e das instituições, além de contribuir para a disseminação desses acervos para as gerações futuras.

Minicurso 4: Aspectos da informação, intimidade e privacidade dos arquivos pessoais e dos indivíduos: a Lei de Acesso à informação e a Lei Geral de proteção de Dados Pessoais – LGPD. (21/08 - 09:30 - 11:30)

Responsáveis: Rosale de Mattos Souza

Resumo: Compreender e harmonizar os direitos de Acesso à Informação versus o direito à privacidade, intimidade, honra e imagem dos cidadãos.

Minicurso 5: Como elaborar um projeto para organização de Arquivos Pessoais. (21/08 - 13:00 - 15:00)

Responsáveis: Vanêssa Alves Pinheiro

Resumo: O minicurso busca apresentar os principais tópicos que devem conter em um projeto para organização de um acervo, além de indicar como mensurar o tempo e as ferramentas necessárias para realização do trabalho.

Minicurso 6: Manter as minhas memórias: estratégias práticas para gestão e preservação de fotografias (21/08 - 15:30 - 17:30)

Responsáveis: Gislaine Alhadas Ribeiro e Patricia Ladeira Penna Macêdo

Resumo: Este minicurso tem como foco capacitar pessoas na gestão e preservação de arquivos pessoais, abordando conceitos essenciais e práticas básicas para proteção de fotografias analógicas. Nosso objetivo é incentivar o cuidado dessas memórias, garantindo que permaneçam acessíveis e protegidas ao longo do tempo.

